

Crescem vendas para a Argentina

Paulo Braga

De Buenos Aires

O Brasil poderá dobrar o seu volume de vendas à Argentina, uma tendência que vem sendo mostrada nos primeiros meses deste ano. O motivo é o aumento da demanda por insumos industriais, impulsionada pela recuperação do setor exportador argentino, além de uma leve reação do consumo. Também pesa o fato de a comparação ocorrer com 2002, um dos piores anos da história das relações comerciais dos dois países.

"A combinação da estabilidade do câmbio em 2,90 pesos por dólar, a comparação com um desempenho muito ruim em 2002 e o fato de vários setores da economia e do consumo estarem se recuperando devem fazer com que o Brasil possa aumentar consideravelmente suas vendas à Argentina durante todo o ano de 2003", diz Juan Zabala, economista do Centro de Estudos Bonaerense.

Já as vendas ao Brasil estão em queda, principalmente porque o país está comprando menos petróleo e derivados da Argentina.

Segundo Zabala, para mudar essa situação a Argentina terá de buscar novos produtos para colocar no mercado brasileiro, enfatizando vantagens de preço e qualidade, para que não dependa apenas da situação cambial, que pode ser transitória.

O economista também avalia que as mudanças no terreno político não devem ocasionar grandes modificações na relação comercial entre os dois países. O segundo turno das eleições presidenciais, entre o ex-presidente Carlos Menem e o governador da província de Santa Cruz, Nestor Kirchner, acontece dia 18.

Kirchner diz que a prioridade de seu governo em termos de política externa será o fortalecimento do Mercosul e o estreitamento das relações com o Brasil. Já Menem tem uma posição menos clara. Enfatiza a importância do Mercosul, mas prioriza as relações com os EUA. Seu programa de governo diz que pretende fazer da Argentina "protagonista da inter-relação entre o Mercosul e o Nafta no caminho para a conformação da Alca".